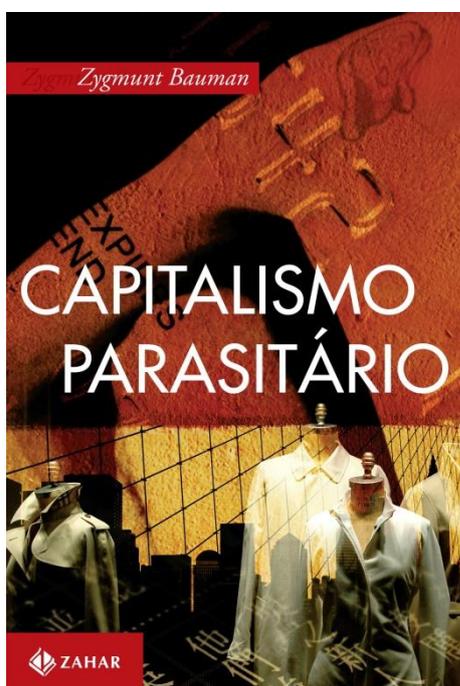


## RESENHA

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

### Leonardo Mendes Bezerra

Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba – UNISO. Professor Assistente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Balsas.  
lydimolive.com



A obra “Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos” foi-me apresentada no *Grupo de Estudos e Pesquisas em Cotidiano Escolar*, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO), em 2019. Organizada em cinco capítulos reúne uma coletânea de ensaios e entrevistas com Zygmunt Bauman, Sociólogo polonês. Em todos os capítulos, o autor evidencia seu objetivo analítico, que é o questionamento dos efeitos das políticas e suas essências fundamentais da cultura capitalista neoliberal e da sociedade de consumo, assim como seus impactos nas multidimensões econômicas, sociais e culturais.

No primeiro capítulo, “O capitalismo parasitário”, evidenciou-se que o sistema capitalista destaca-se por gerar problemas que o torna estéril para enfrentá-los e solucioná-los. A dinamicidade do capitalismo, sua busca e exploração das “terras virgens”, as expandindo, explorando e exaurindo as fontes da sua própria nutrição, como um parasita que encontra no hospedeiro a vitalidade – destruindo, hora ou outra, as qualidades necessárias, propícias e de sobrevivência.

Bauman aponta que George Soros, analista econômico e praticante do marketing, apresenta os caminhos das (des)aventuras do capitalismo como um ciclo de “bolhas” que dilatam além da sua capacidade e explodem ao atingir o limite de resistência. Também é evidenciado pelo autor que existe uma “bolha” velada reprodutiva do sistema do capital, que é a oferta ininterrupta de crédito pelos bancos às pessoas, de tal forma que

| Leonardo Mendes Bezerra |

abandonasse a cultura da poupança em longo prazo e pudessem realizar suas satisfações contíguas sempre que possuísssem um cartão de crédito – o que foi potencializado com as propagandas e publicidades. Com o crédito, foi invertida a ordem de poupar, passando para: “desfrute agora e pague depois!”. Não pensar no futuro implica em acumular problemas, dívidas e transformá-los em fonte de lucro para a economia capitalista.

De modo geral, para manter a vitalidade capitalista é preciso “remercadorizar” o capital, e a contratação do crédito é previsivelmente um sucesso extraordinário dos bancos em escravizar financeiramente os seres humanos e transformá-los em devedores eternos, caracterizando a passagem da exploração da mão de obra, da sociedade sólida para a exploração dos consumidores da sociedade líquida. Igualmente, Bauman esclarece que as políticas da atualidade possuem nos zeles do mercado um de seus sustentáculos, que é garantir as arras e a longevidade dominante do mercado.

No segundo capítulo, “A cultura da oferta”, o sociólogo alega uma cultura oposta à da fase sólida da modernidade. No momento líquido-moderno, a cultura valoriza as escolhas individuais, sejam voluntárias ou atribuídas como obrigação. Na atual cultura existe a prevalência da sedução daquilo que é rápido e flexível, caracterizando a economia líquido-moderna, centrada no dinamismo da oferta e durabilidade dos produtos, o que proporciona, assim, uma economia exaustiva e do desperdício. Esse pensamento é bem explicado por Bauman na metáfora da “âncora”, que capta o que escapou na metáfora do “desenraizamento”.

No mesmo capítulo, o autor expõe os seguintes subtítulos: “Novos desafios para a educação” e “A relação professor/aluno na fase líquido-moderna”.

No primeiro, enfatiza-se o sedutor conhecimento com prazo de validade, originado para utilização e descarte instantâneos. Isso desvaloriza a memória em longo prazo (da sociedade sólida) e valoriza a efervescência sobre a multiplicidade de informações midiáticas. A figura do Professor passa aos poucos a ser substituída pelo Consultor. As pessoas buscam nos consultores os ensinamentos diferenciados para caminhar – os professores orientam em singular e superlotado percurso. Esses consultores possivelmente trabalharão para diminuir e/ou extinguir a preguiça e/ou desmazelo das pessoas.

No segundo, destaca a relação professor/aluno na fase líquido-moderna, e o resultado é que a falta de contato visual, oriunda do mundo “on-line”, pressupõe que as gerações (novas e velhas) se olhem a partir de uma mistura de desconfiança e incompreensão. Isto se deve à cizânia intergeracional em que cada geração possui habilidades sociais específicas, de um lado, os jovens com o imediatismo e com “o prazo de

| Leonardo Mendes Bezerra |

validade” das coisas e, por outro lado, os pais e professores que possuem práticas indagadoras, embrenhadoras e fidedignas aos seus projetos.

Na sequência dos capítulos, o livro compõe-se de entrevistas coligadas em três temáticas: A sociedade do medo; O corpo em contradição; Um homem com esperanças.

“A sociedade do medo” é o título do terceiro capítulo no qual o autor retoma a conexão entre o governo e o mercado na tentativa de proporcionar aos sujeitos uma pseudosseguença pelo ato da compra, da posse de mercadorias e do crédito para realizar o desejo consumista. Esta insegurança é impulsionada pelo medo, que são vários, os quais se autoalimentam e estão em todos os lugares (violência, relações inter/pessoais fragilizadas, desempregos e empregos instáveis, entre outros).

O quarto capítulo foca o “corpo em contradição”. Na entrevista, o sociólogo apresenta a bulimia e a anorexia enquanto reações patológicas arraigadas na cultura consumista e egocêntrica, no ordenamento máximo da atenção direcionada para o corpo – o desfrute e o cuidado com o corpo, desfrutar dos prazeres do corpo e, concomitantemente, manter-se em boa forma.

Bauman analisa de modo não otimista e, também, não pessimista, o quinto capítulo: “Um homem com esperanças”. É asseverado que o mundo pode ser melhor, tudo vai depender da Arte da vida ou de como se classifica o destino ou sorte nas escolhas das opções. A Arte da vida segue arquétipos mentais (racionais e/ou emotivos) que coligam as escolhas humanas.

O livro “Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos”, condensa, de forma clara e objetiva, o universo de fatos e atuais comportamentos da vida cotidiana, expondo temáticas que expressam as condições e contradições da vida capitalista. A obra ganha relevância por fomentar reflexões sobre o modo de vida dos seres humanos e das coisas envoltas, no devir de um mundo parasitário, mediado pelas ações capitalistas de exploração, pelo consumo desenfreado, a ausência de entrosamento geracional e o prazer descomedido pela fetichização. Como também pela crise educacional, impulsionada pelas dificuldades das características dos jovens e dos adultos em superar o paradigma de domínio existencial movido pela crise gnosiológica da cultura informacional.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

| Leonardo Mendes Bezerra |

Recebido para avaliação em 29/03/2019

Aceito para publicação em 29/04/2019